

## REQUERIMENTO

Exmo. Senhor

Presidente da Comissão de Ambiente e Energia

**Assunto:** Audições sobre consumo insustentável de recursos hídricos subterrâneos no concelho de Alcácer do Sal

A 2 de Maio de 2022 deu entrada na Comissão de Ambiente e Energia um pedido de audiência por parte do Aldeamento Turístico Herdade de Montalvo, localizado no concelho de Alcácer do Sal, alegando que o consumo de água subterrânea no território envolvente está a ocorrer forma insustentável, colocando em risco quer a atividade turística, quer outras atividades.

Estas alegações estão fundamentadas num parecer elaborado por Manuel Duarte Pinheiro, professor no Instituto Superior Técnico e especialista em temas de sustentabilidade, que avaliou os consumos de água de um conjunto de empreendimentos agrícolas naquele território. Destacam-se as seguintes conclusões:

- Desde 2015 houve, pelo menos, seis processos de Avaliação de Impacte Ambiental com decisão favorável relativos a vários empreendimentos agrícolas, na zona envolvente do Aldeamento Turístico da Herdade de Montalvo, em Alcácer do Sal.
- Só os empreendimentos agrícolas na zona circundante dispõem de uma área irrigável de 910 ha, com pelo menos 27 furos e uma capacidade de captação que pode exceder os 6 milhões de m<sup>3</sup> por ano.
- Este valor é superior ao consumo de água de 103 000 pessoas/ano, numa média de 160 litros/dia, isto é: cerca de 8 vezes a população residente em Alcácer do Sal.
- Estes consumos terão impacto direto no rebaixamento dos aquíferos; a recarga natural será insuficiente para fazer face aos consumos / regas.
- Estes empreendimentos agrícolas estão localizados em zonas onde existem outros projetos turísticos, zonas habitacionais e uma zona de importantes valores naturais; colocam o território em situação de risco hídrico potencial significativo, sendo que as alterações climáticas poderão vir a agravar ainda mais este risco.

Este caso é exemplificativo das tensões que se estão a gerar por todo o Alentejo Litoral no que diz respeito ao aumento dos consumos de água, seja pela intensificação da produção agrícola, seja pela expansão turística que prevê para a zona costeira entre Grândola e Odemira, seja até pelas dinâmicas industriais que estão em curso em redor do polo industrial de Sines.

Os recursos hídricos subterrâneos assumem especial importância no abastecimento deste território e estão sob forte pressão pois a recarga dos aquíferos tende a não ser suficiente para acomodar o aumento dos consumos.

Importa referir que a situação descrita e contabilizada no caso anterior reporta a 2019, pelo que a situação poderá ter-se-á agravado desde então, no sentido de os consumos terem aumentado pelo desenvolvimento de novos projetos.

Em 2022, e face à situação de seca severa que tem afetado todo o território nacional e reduzido a disponibilidade hídrica em várias bacias hidrográficas, também os sistemas de aquífero têm sofrido reduções nos seus níveis.

De acordo com o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, na Bacia do Tejo-Sado / Margem Esquerda, os (últimos) dados disponíveis evidenciavam que *“Nesta massa de água, para o mês de Fevereiro 2022, 16 pontos de água registam níveis piezométricos inferiores aos valores médios mensais e 1 ponto de água regista nível piezométrico superior ao valor médio mensal. Salienta-se ainda que 71% dos valores observados são inferiores ao percentil 20”*.

De referir ainda que na bacia hidrográfica do Sado, a situação para o conjunto das albufeiras, em maio de 2022, mostrava níveis de armazenamento de 55%, um valor 10 p.p. abaixo dos níveis médios para este mês do ano.

Ao nível dos recursos hídricos subterrâneos, para além das disponibilidades, há ainda as questões relacionadas com a qualidade e com os níveis de contaminação, por exemplo por nitratos, sendo necessário acautelar a vulnerabilidade dos aquíferos.

Num momento em que está em elaboração o Plano de Eficiência Hídrica do Alentejo importa analisar este caso concreto e perceber de que forma o desenvolvimento urbano, turístico e agrícola no concelho de Alcácer do Sal está a ter em conta as preocupações de sustentabilidade.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD é do entendimento que, para aferir e escrutinar tão relevante matéria, deverá ter lugar um conjunto de audições que permitam aprofundar os dados divulgados, indo para além de uma simples e limitada audiência a apenas uma entidade.

Entre outros aspetos relevantes, importa avaliar se o consumo de água neste território é sustentável face à disponibilidade de recursos hídricos e saber de que modo estão a ser acautelados os impactos cumulativos dos diversos projetos. De igual forma, afigura-se como pertinente, avaliar como está a ser feita a monitorização e a supervisão por parte da Administração de Região Hidrográfica, em articulação com outros agentes institucionais. Face à situação de seca severa e perante as tendências associadas às alterações climáticas, torna-se essencial perceber ainda que medidas estão previstas para evitar o agravamento da situação.

Neste contexto, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das normas regimentais aplicáveis, requerem a audição das seguintes entidades:

- Aldeamento Turístico Herdade do Montalvo / Professor Manuel Duarte Pinheiro
- Associação de Agricultores de Alcácer do Sal
- Câmara Municipal de Alcácer do Sal
- Administração da Região Hidrográfica do Alentejo / Agência Portuguesa do Ambiente
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
- Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável

Assembleia da República, 9 de junho de 2022

As/Os Deputadas/os,

Hugo Martins de Carvalho

Bruno Coimbra

Sónia Ramos

Hugo Oliveira

Alexandre Simões

Carlos Cação

Jorge Mendes



Rui Cristina  
Alexandre Poço  
António Prôa  
António Topa Gomes  
Cláudia André  
Cláudia Bento  
João Marques  
Patrícia Dantas  
Paulo Ramalho